

De : Chefes de Posto Guajá e Alto Turiagu
Para : Sr. Delegado da FUNAI - 6ª. D.R. - São Luís
EP : 80/TA de 14/05/84.
Ass. : Faz relatório sobre debelação de invasão

Refere-se este relato à debelação de invasões (em forma de roças de arroz) praticadas em capoeiras DENTRO da Área Indígena Alto Turiagu. Com efeito, a missão incluindo dois agentes da Polícia Federal (Sres. Raimundo e Mendonça), cinco índios Kaapor da aldeia do Zegurupi (Parui, Luciano, Mandé, Mai, Semari e Ararihe), e três funcionários da FUNAI (Sres. Antonio Lau de Araujo, Eusébio Costa e Fred Spati) deslocou-se até a localidade chamada do Quinto Braço (ver mapa da Reserva, na região Sul da mesma), onde entre o 09 e o 11/05 foram constatadas e destruídas varias roças, totalizando mais de 07 hectares de arroz plantado. Todos os infratores moram na chamada Rua da Palmeira na mesma localidade, sendo que o líder e cabeça deles parece ser certo Raimundo Araujo, o qual evadiu-se, mas foi intimado para comparecer perante o Sr. Delegado da FUNAI em São Luís (veja anexo). Cortando o arroz, inclusive com os próprios infratores, no Quinto Braço, estes mesmos indicaram que na chamada Fazenda Nova, aprox. 6 km mais adiante no caminho do Rio do Sangue (ver mapa), haveria mais roças de infratores. Ali, efetivamente, sobretudo um infrator de nome Raimundo Rosa, penetrando numa ilha de capoeira (antigo Centro do Guilherme) através da mata alta que margeia a Reserva, tinha plantado uma área de aprox. 07 ha, sendo que alguns outros o acompanharam na infração, fazendo ali outras roças menores e separadas. Todo este arroz foi cortado e destruído no dia 12/05.

Soubemos ali nesta última data que haveria mais aprox. 2 ou 3 hectares de arroz DENTRO dos limites da Reserva, bem mais longe adiante no caminho (ver mapa), o qual pelas circunstâncias adversas ainda não pode ser destruído desta vez. Propomos que em futura missão, um helicóptero pouse ali e que o arroz já colhido seja embargado e entregue (por caminhão, no verão) aos índios da aldeia do zegurupi.

Sentimos que futuramente, a Área Indígena Alto Turiagu só poderá ser efetivamente salvaguada mediante a execução de pelo menos DOIS SOBREVÔOS mais do pique de demarcação, nos meses de JULHO e DEZEMBRO. Solicitamos-então desde já e em caráter de URGÊNCIA um sobrevôo de helicóptero neste sentido, mantendo-nos à disposição para fornecer todos os detalhes. As roças dos infratores são praticamente indetectáveis por terra, e os invasores falam de roças de faltosos apenas quando são obrigados a destruir o arroz plantado por eles mesmos. O futuro inteiro da Área Indígena Alto Turiagu dependerá essencialmente destes sobrevôos, e da sua imediata programação no quadro do Projeto Ferro Carajás, devendo ser considerado o relevante elemento indispensável ao mesmo.

Atenciosamente,

Antonio Lau de Araujo
CH FI Guajá

Fred Spati
CH FI Alto Turiagu